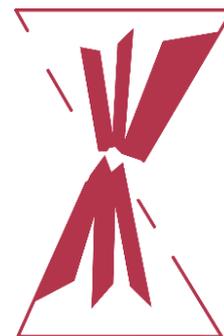


A guerra imperialista na Síria sob a perspectiva marxista no Sul Global, por Ali Kadri

The imperialist war in Syria under the marxist perspective from the Global South, by Ali Kadri



FRIAS, Débora Pinese*

 <https://orcid.org/0000-0003-0597-3971>

KADRI, Ali. *Imperialism with reference to Syria*. Singapore: Springer Briefs in Political Science. 2019.

Recebido em: 18/04/2023
Aprovado em: 18/07/2023

A guerra na Síria, iniciada durante o ano de 2011, suscita interesse na política, história e nas relações internacionais devido à sua duração - mais de dez anos - e à pouca informação que recebemos no Brasil sobre o contexto da região. Nesse sentido, obras como *Imperialismo com referência à Síria*¹ (2019) podem ser uma forma de entrar em contato com produções acadêmicas estrangeiras que discutem e tangenciam a questão.

O livro, publicado em 2019 pela editora *Springer Briefs in Political Science* e escrito pelo economista libanês Ali Kadri, conta com um prefácio e quatro capítulos que versam sobre o conceito de imperialismo na teoria marxista, aplicado à Economia. À época da elaboração da obra, o autor era professor na *National University of Singapore* (NUS) e professor visitante na *London School of Economics* (LSE), no *Laboratory for Advanced Research on the Global Economy*. Kadri costuma abordar em suas obras temas como a acumulação através da destruição, imperialismo, militarismo e guerra como forma de produção de desperdício sob o capital. Seus estudos, portanto, refletem a

* Mestranda em História pela Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Guarulhos-SP e Graduada em Licenciatura em História pela mesma Universidade. E-mail: deborapfrias@gmail.com.

¹ Do original: *Imperialism with reference to Syria*.

sua formação acadêmica e política como economista, marxista e cientista do Sul Global que mantém diálogos com a produção da academia no Norte Global, principalmente considerando sua participação como professor convidado em Londres.

Em *Imperialismo com referência à Síria* (2019), Ali Kadri fez um grande debate sobre a teoria econômica marxista, a fim de abordar como a hegemonia do capital, liderado pelos Estados Unidos da América, permanece como único poder imperialista desde o século XX até os dias atuais. Para tanto, o economista utilizou, sobretudo, a teoria de imperialismo de Vladimir Ilitch Lênin e estabeleceu diálogos com outros autores marxistas, como o cientista político egípcio Anouar Abdel Malek e os economistas indianos Prabhat e Utsa Patnaik.

A partir de Lênin, portanto, Ali Kadri reforçou a ideia do imperialismo enquanto a fase superior de um capitalismo parasitário e decadente, sendo essa a mais violenta. Suas atualizações propostas para a análise econômica global do contexto da guerra em que a Síria está inserida estão na compreensão de que a guerra imperialista em questão é um produto intrínseco do capital, que assume a forma de destruição a partir da aplicação da lei de valor a nível internacional. Segundo Kadri, essa destruição mencionada é uma reinterpretção do conceito de desperdício do filósofo húngaro István Mészáros.

A percepção de que a reprodução da destruição é um produto gerado pelas guerras imperialistas intrínsecas ao capital, sustentou-se através dos diálogos estabelecidos pelo autor sobre militarismo e violência nas teorias de Lênin e Rosa Luxemburgo. De acordo com Kadri:

A guerra é produzida pela destruição. Segue-se que, quanto mais destrói, mais se produz. As vidas dos trabalhadores são insumos para a guerra como produção e os mortos na guerra, as vidas perdidas e as espécies naturais aniquiladas são produtos parciais dessa indústria (Kadri, 2019, p. 4, tradução nossa)².

Dessa forma, o produto alienado do trabalhador é a sua própria vida, uma vez que os produtos da guerra são as vidas desperdiçadas. A ideia de “guerra constante” (Kadri, 2019, p. 19), mencionada algumas vezes por Kadri durante o livro, traz também a questão de que a produção de tecnologias de guerra e vidas desperdiçadas é contínua. Desse modo, o autor apresenta a forma de acumulação criada pelo militarismo, devido à ideia central de que a guerra imperialista serve como um mobilizador de excedentes e de meios de controle sobre as matérias-primas.

² No original: “war is production by destruction, it follows that the more it destroys, the more it produces. Workers’ lives are inputs into war as production and the war dead, the wasted lives and annihilated natural species, are the partial products of that industry” (Kadri, 2019, p. 4).

Outros temas e conceitos caros para a teoria marxista são debatidos por Kadri ao longo de seu livro: capital, lei do valor, trabalho, luta de classes, exploração, mais-valia, totalidade, fetichismo, alienação, ideologia, dentre outros. Em sua introdução, o autor apresenta o que compreende como as duas contradições do capitalismo, sendo a primeira, a busca pelo lucro na relação contraposta entre trabalho/capital, valor/valor de uso, e a segunda, a competição entre capitais, que necessita da violência para a sua expansão. Violência essa que, justamente, foi identificada no livro como um fator intrínseco ao imperialismo.

O debate feito pelo economista Ali Kadri está respaldado em uma análise macroeconômica, que buscou em uma perspectiva global a compreensão de como as diferentes posições e poderes relacionados ao conflito sírio podem ser interpretados. Isso porque, para o autor, a luta de classes, as contradições do capital, a exploração da classe trabalhadora e a ideologia da classe dominante se espelham nas relações entre Norte e Sul Globais, criando o imperialismo, que atua de forma violenta nos países pertencentes ao Sul Global.

É justamente neste ponto que o autor faz uma das críticas centrais do seu livro. Kadri, enfaticamente, critica as produções daqueles considerados marxistas ocidentais como John Smith, Moishe Postone e, principalmente, David Harvey. Apesar do autor tecer comentários discordantes às obras dos três marxistas anteriormente citados, vale a pena ressaltar que, embora estejam situados no ocidente, John Smith e Moishe Postone produziram obras que abarcam temas sobre trabalhadores do Sul Global, tais como racismo, antissemitismo, xenofobia, dentre outros. Em contrapartida, Harvey pode ser associado a um pensamento eurocêntrico dos marxistas ocidentais, quando por exemplo, junto a outros autores renomados, como Slavoj Zizek, publicou *Sopa de Wuhan*, documento que versou sobre o pós-pandemia e já em seu título escancarou o orientalismo (Said, 2007) da publicação³.

Segundo o economista, as obras do marxismo ocidental negligenciam quatro pontos essenciais para a análise do capital e do imperialismo: primeiro, o atrofiamiento das forças produtivas do Sul Global pela pilhagem imperialista que criou a mais-valia histórica; segundo, a produção de desperdício e o militarismo que geram a mais-valia com as mais altas taxas de consumo do(a) trabalhador(a) e da sua força de trabalho; terceiro, a arbitrariedade na criação dos limites entre os conceitos de trabalho produtivo

³ Para saber mais sobre o documento e a crítica à sua publicação: JABBOUR, Elias. A China (muito) além da “Sopa de Wuhan”. *Le Monde Diplomatique Brasil*. 17 abr. 2020. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/a-china-muito-alem-da-sopa-de-wuhan/>. Acesso em: 09 jun. 2023.

e improdutivo, e entre mais-valia absoluta e relativa; e quarto, a consideração da lei do valor enquanto uma categoria de análise sócio-histórica.

Além desses quatro pontos levantados, foram feitas críticas específicas às obras de cada um dos autores supracitados, sobretudo ao geógrafo britânico David Harvey. Para Ali Kadri, as produções de marxistas ocidentais carregam traços do eurocentrismo, bem como qualquer outra escola de pensamento situada no Ocidente. Esse eurocentrismo tende a diluir a centralidade do imperialismo e a violência nele imbricada, o que, em termos da crítica realizada pelo economista, implica em análises econômicas errôneas, nas quais autores como David Harvey equiparam a China e a Rússia ao poder imperialista dos Estados Unidos. A crítica central do autor, portanto, se constrói em uma de suas principais teses do livro. Se Harvey considerou Estados Unidos, China e Rússia como poderes imperialistas hegemônicos de mesmo calibre, Kadri discordou do geógrafo, considerando os Estados Unidos como única potência que possui a hegemonia imperialista com o poder de promover conflitos, a exemplo do caso sírio.

Partindo para uma análise setORIZADA de cada seção, o livro de Ali Kadri foi dividido entre os capítulos: *Imperialismo com referência à Síria*; *Imperialismo Sociológico*; *Valor e Espaço* e *Um Imperialismo*⁴. O primeiro, homônimo ao livro, é a principal parte do texto, em que o autor faz alusões ao contexto de guerra na Síria. Neste ponto, o autor aborda a questão de que a destruição dos recursos sírios pela guerra, a desfiguração das estruturas nacionais de classe, a adoção de reformas neoliberais entre os anos de 2000 e 2011, as derrotas sucessivas em guerras e a queda do movimento socialista internacional foram fatores que favoreceram a hegemonia dos Estados Unidos no Oriente Médio. Ao fim, isso possibilitou a subjugação da Síria ao imperialismo estadunidense e a consolidação da supremacia cultural do Ocidente, segundo o economista.

O imperialismo liderado pelos Estados Unidos, junto à oposição do governo da Síria atrelado à Rússia e à China, criou um cenário de guerra por procuração em território sírio. Isso porque Rússia e China apresentam ameaças ao poder e hegemonia estadunidense em termos militares e econômico-financeiros, respectivamente. Esse conflito, motivado pelas ações imperialistas, geraram mortes pela guerra, austeridade, baixa na expectativa de vida, além de expulsão da população síria de seus territórios. Com isso, criou-se o despovoamento, o desperdício das vidas necessário ao funcionamento do capital, imposto violentamente aos países do Sul Global, no caso, a Síria. Kadri concluiu neste capítulo, portanto, que há uma divisão entre as classes

⁴ Nomes originais dos capítulos: *Imperialism with reference to Syria*; *Sociological Imperialism*; *Value and Space*; *One Imperialism*.

trabalhadoras do centro e da periferia, devido à ação imperialista do Norte no Sul Global. No entanto, para o autor, a luta anti-imperialista e a libertação do Sul Global criariam condições para uma luta proletária internacional.

Os próximos dois capítulos são mais voltados para a teoria marxista. No segundo, Ali Kadri aprofunda a noção de imperialismo para Lênin e retoma a ideia das duas contradições do capital, a forma como são expressas na relação entre Norte e Sul Global. O economista compreende, também, neste capítulo, a importância de uma leitura sociológica do imperialismo por considerá-lo um processo social, que requer um rigor histórico em sua análise. Isso porque suas raízes estão no colonialismo, suas estruturas causam danos humanos e naturais - sobretudo ao Sul Global -, e se sustentam a partir da criação de aparatos ideológicos para a reprodução do capital e das suas estruturas raciais e de classe.

O terceiro capítulo é voltado para a construção do valor nos espaços, a forma pela qual a classe imperialista suprime o desenvolvimento do Sul Global enquanto desfruta das rendas imperialistas extraídas da superexploração. Conforme Kadri: “a modernidade do capitalismo euro-estadunidense prova ser o período mais sombrio da humanidade” (Kadri, 2019, p. 72, tradução nossa)⁵.

O último capítulo é destinado à conclusão da tese defendida pelo autor de que o único poder imperialista atuante no cenário global, desde o século XX, é o liderado pelos Estados Unidos. De acordo com Ali Kadri, os Estados Unidos são herdeiros de séculos de racismo europeu – como mencionado acima sobre as raízes colonialistas da sua estrutura -, o que criou um estoque de cultura com a lógica de matar pelo lucro (Kadri, 2019, p. 95). Além disso, o acúmulo de riqueza a partir da destruição da vida humana e do meio-ambiente é uma “cultura do imperialismo” (Kadri, 2019, p. 98), que só pode ser identificada no capital liderado pelos Estados Unidos. Por isso, o economista defende que, apesar da China e da Rússia exercerem poder em esferas de influência, não podem ser consideradas nações imperialistas. Inclusive, o crescimento chinês poderia implicar, segundo Kadri, em um obstáculo para essa cultura imperialista.

Imperialismo com referência à Síria constitui um trabalho substancial sobre economia global e relações internacionais sob o capital estadunidense. A pesquisa de Ali Kadri tem grande fôlego e traz frutíferos debates a partir das referências a autores e figuras expoentes do marxismo acadêmico e revolucionário, como Lênin, Rosa Luxemburgo, Anouar Abdel Malek, Amílcar Cabral, Ho Chi Minh, Mao Zedong, dentre outros. Para aqueles que estão buscando pela aproximação aos debates marxistas do Sul

⁵ No original: “the modernity of US–Euro capitalism proves the darkest period in humanity’s history”. (Kadri, 2019, p. 72).

Global, a leitura pode apresentar uma introdução aos principais conceitos: a compreensão da violência intrínseca ao capitalismo e a desvalorização da vida do trabalhador, sobretudo em países periféricos. Ademais, Kadri fez uma crítica contumaz aos impérios ocidentais, considerando a relação entre o imperialismo e o colonialismo e a origem do racismo desses impérios ocidentais na Europa, tendo, atualmente, os Estados Unidos como o seu herdeiro. Dessa forma, a leitura do livro de Kadri traz contribuições ao debate de que o racismo europeu e o racismo estadunidense atuaram nas justificativas coloniais e imperialistas para matar minorias raciais e étnicas em prol do lucro capitalista.

Em contrapartida, ressalta-se que o livro faz uma análise macroeconômica e sociológica, que pouco dialoga com questões históricas da conjuntura Síria e, quando o faz, se limita a comentários pontuais e não aprofundados. A obra carece de uma análise mais aproximada do contexto sírio e não adentra às problemáticas e conflitos sociais internos, o que constitui um ponto negativo, tendo em vista a ênfase dada à Síria no título da obra. Entretanto, a leitura de *Imperialismo com referência à Síria* é atrativa e de grande proveito para leitores e pesquisadores da teoria marxista e do Sul Global, sobretudo para refletirmos e criticarmos os resquícios e a inserção do eurocentrismo na produção de conhecimento.

Referências

JABBOUR, Elias. A China (muito) além da “Sopa de Wuhan”. *Le Monde Diplomatique Brasil*. 17 abr. 2020. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/a-china-muito-alem-da-sopa-de-wuhan/>. Acesso em: 09 jun. 2023.

KADRI, Ali. *Imperialism with reference to Syria*. Singapore: Springer Briefs in Political Science. 2019.

SAID, Edward W. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2007.